



## Objetivo

A estética individual assume atualmente um papel importante nos aspetos sociais, emocionais e profissionais. A presença de diastemas nos dentes anteriores pode estar associada a um impacto negativo quer na estética do sorriso quer na fonação. O conhecimento detalhado da morfologia dentária e periodontal associada aos diastemas é fundamental para a elaboração e antever a previsibilidade do eventual plano de tratamento. Deste modo, torna-se essencial realizar uma caracterização do morfotipo dentário e periodontal associado à presença de diastemas no 2º sextante de jovens adultos, particularmente na correlação da presença de diastemas com a morfologia dos tecidos periodontais.

## Metodologia

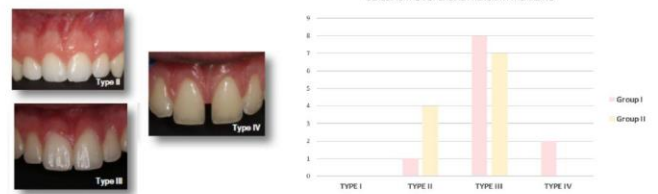
Foram selecionados 22 pacientes, 11 com diastemas (Grupo 1) e 11 sem diastemas nem apinhamento (Grupo 2, grupo controlo). Em todo os pacientes foi realizado um exame oral completo, uma história clínica, um protocolo fotográfico, impressões convencionais e digitais, radiovisiografias e uma tomografia de feixe cónico de modo a determinarem-se alguns dos componentes da morfologia dentária e periodontal destes pacientes. Além das medições analógicas diretas e digitais, foram também efetuadas medições com recurso a programas informáticos de integração, análise e correlação de dados digitais. Foi utilizado o IBM SPSS Statistics 23.0 para executar a análise estatística. A normalidade da distribuição foi avaliada pelo teste de Shapiro-Wilk e as diferenças médias entre os grupos avaliados com o t-test. A correlação de Pearson foi usada para avaliar a correlação entre as variáveis escalares. O nível de significância foi fixado em 0,05.

## Resultados

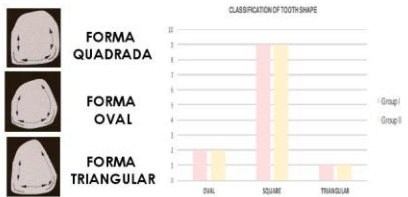
**Classificação da posição das papilas:** Em ambos os grupos, 90% dos pacientes apresentavam a papila numa posição regular ascendente (tipo I), enquanto que os restantes apresentavam uma posição linear das papilas (tipo II).



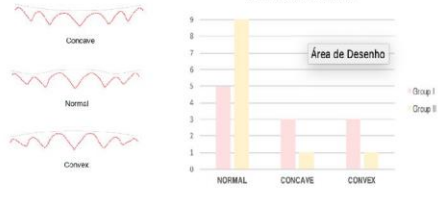
**Classificação da localização do freio labial superior:** No grupo com diastemas, 90% dos pacientes apresentavam freios tipo III ou IV. Enquanto que no grupo controlo, a maioria apresentava freios tipo III e tipo II.



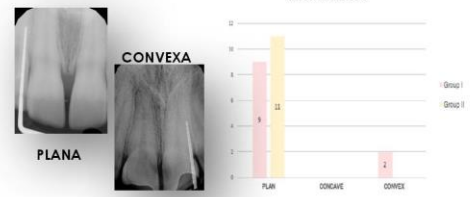
**Classificação da forma dentária:** Em ambos os grupos, a maioria dos pacientes apresentavam os dentes de forma quadrada.



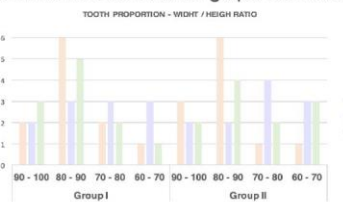
**Classificação da posição dos zénites:** Em ambos os grupos, a maioria dos pacientes apresentava os zénites numa posição normal.



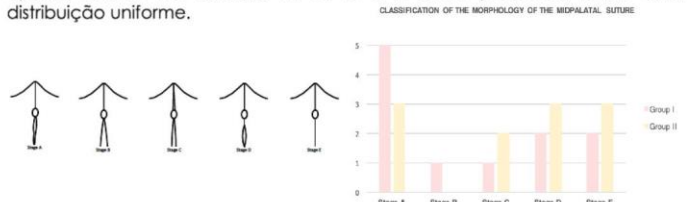
**Classificação da forma da crista óssea:** Em ambos os grupos, a maioria dos pacientes apresentava a crista óssea plana.



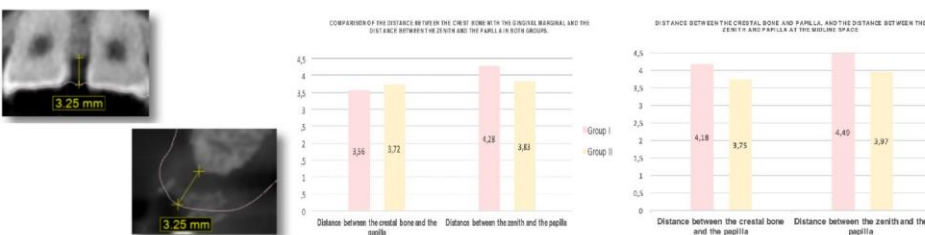
**Proporção dentária:** Em ambos os grupos, a maioria dos pacientes apresentavam o Incisivo Central e o Canino numa proporção entre os 80 e os 90%. Já o Incisivo Lateral, enquanto que a maioria dos pacientes do grupo controlo apresentam uma proporção entre os 70 e os 80%, no grupo com diastemas esta proporção é mais distribuída.



**Classificação da sutura média palatina:** Na maioria dos pacientes, a fusão pré-maxilar não ocorreu e, a sutura poderia ser predominantemente vista como duas linhas sinuosas (estadio A) no grupo diastema. No grupo controlo, apenas suturas nos estadios A, C, D e E estão presentes, tendo uma distribuição uniforme.



**Distância entre a crista óssea e a papila e distância entre o zénite e a papila:** No gráfico 1, a distância crista óssea – papila e zénite-papila foi avaliada nos 20 diastemas e 55 espaços interdentários do grupo controlo. No gráfico II, foi avaliada apenas estas distâncias no espaço da linha média. É importante ressaltar, que em ambos os gráficos, os dois grupos apresentam resultados semelhantes. Foi realizado ainda um teste de correlação de Pearson para correlacionar as 2 variáveis e nenhuma diferença estatística foi encontrada.



Correlations*		
	Distance between the crest bone and the papilla	Distance between the zenth and the papilla
Distance between the crest bone and the papilla	Pearson Correlation: -0,742 <sup>a</sup> Sig. (2-tailed): ,009 N: 11	1
Distance between the zenth and the papilla	Pearson Correlation: -0,742 <sup>a</sup> Sig. (2-tailed): ,009 N: 11	1

\*. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).  
a. Group = 1

Correlations*		
	Distance between the crest bone and the papilla	Distance between the zenth and the papilla
Distance between the crest bone and the papilla	Pearson Correlation: 1 Sig. (2-tailed): ,022 N: 11	1
Distance between the zenth and the papilla	Pearson Correlation: -0,798 <sup>a</sup> Sig. (2-tailed): ,022 N: 11	1

\*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).  
a. Group = 2

## Discussão e Conclusões

Dentro das limitações deste estudo, pode concluir-se que, apesar das diferenças nas relações interdentárias nos pacientes com diastemas, o morfotipo periodontal não parece ter alterações relevantes relativamente aos pacientes sem diastemas. A posição e disponibilidade dos tecidos de suporte periodontais na zona dos diastemas não parece ser prejudicada pela existência de espaços interdentários. Por fim, este estudo tende a discutir alguns conceitos pré-estabelecidos e trazer novos conceitos. Portanto, é essencial que mais investigações se estendam a uma faixa etária mais avançada, assim como estudos comparativos devem ser realizados após o encerramento do diastema.

## Bibliografia

